

do mais para dentro de si mesmo, um pouco introspectivo, cultivando as letras, as artes, mas se transformando, como administrador, num novo Mecenas e que deixou a marca imperecível de sua passagem pelo Ministério da Educação e Cultura, como a deixou na Câmara dos Deputados, onde exerceu vários mandatos e no Senado da República, onde ilustrou os Anais desta Casa com trabalhos primorosos.

Na galeria dos pró-homens deste País se insere, portanto, a personalidade excepcional de Gustavo Capanema que hoje pranteamos...

O Sr. Lomanto Júnior — V. Ex^a me concede um aparte?

O SR. ALOYSIO CHAVES — ... na certeza de que a homenagem que aqui se ouve nesta Casa é a mesma, sem dúvida alguma, que ressoa por todos os quadrantes deste País.

Ouço V. Ex^a, com muito prazer.

O Sr. Lomanto Júnior — Venho juntar-me a quantos, nesta tarde, homenageiam a memória e prantiam a morte do grande Senador, do grande Ministro, do grande Deputado, do admirável político que pertenceu, pertence e pertencerá sempre à constelação admirável dos estadistas mineiros. Tive o grande privilégio de pertencer à geração que, quando nos bancos escolares, inclusive no período universitário, teve como Ministro da Educação a figura extraordinária de Gustavo Capanema. Conheci-o depois, ambos militando na vida pública, e tive o privilégio de quantas vezes recolher os seus ensinamentos, ouvir as suas ponderações, aprender com ele o bom trilhar nos invios caminhos da vida pública. Homenageando Gustavo Capanema, esta Casa, nesta tarde, presta uma homenagem das mais expressivas, acolhendo requerimento do seu colega que continua a sua brilhante trajetória nesta Casa, o eminente Senador Itamar Franco, acolhendo o seu requerimento, eu me reservo, Sr. Líder Aloysio Chaves, para na oportunidade da homenagem que, por certo, esta Casa vai prestar a essa grande figura, acrescentar ainda algumas palavras de homenagem e de saudade à figura inesquecível, marcadamente inesquecível, na História do Brasil, de Gustavo Capanema.

O SR. ALOYSIO CHAVES — O aparte do nobre Senador Lomanto Júnior completa a homenagem que se presta a Gustavo Capanema. agradeço a V. Ex^a a contribuição que traz ao meu discurso porque, na realidade, V. Ex^a está, como todos nesta Casa, exaltando a figura de um eminente brasileiro.

Esta a razão, Sr. Presidente, pela qual subscrevemos, com muita honra, o requerimento do nobre Senador Itamar Franco, a quem, nesta Casa, prestamos também a nossa solidariedade e a nossa homenagem, no momento em que o desaparecimento de Gustavo Capanema atinge Minas e também o Brasil.

Estou certo de que a Nação Brasileira, através desta Casa e da Câmara dos Deputados, há, em nome do povo brasileiro, de tributar as mais altas e merecidas homenagens a tão incólite cidadão.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. (Muito bem!)

O SR. PRESIDENTE (José Fragelli) — Concedo a palavra ao nobre Senador Luiz Viana.

O SR. LUIZ VIANA (PDS — BA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente e Srs. Senadores:

Possivelmente, após os brilhantes discursos proferidos pelo Senador Itamar Franco e pelo Senador Aloysio Chaves, seria desnecessária a minha modesta palavra. Ocorre, entretanto, que talvez seja eu, neste momento, nesta Casa, o único que por longos anos conviveu com Gustavo Capanema, quer na Câmara dos Deputados,

quer no Senado Federal. Pode assim, no Parlamento, continuar a mesma admiração que eu já trazia de antes chegar a esta Casa. Trazia pelo conhecimento da extraordinária obra cultural e educacional, realizada no Ministério da Educação, pelo grande brasileiro que aqui chegar no fulgor da sua mocidade, com não mais de trinta e poucos anos, e tendo como um dos seus antecessores imediatos a figura de Francisco de Campos, creio eu, o fundador ou o Primeiro-Ministro da Educação no Brasil.

Mas, Gustavo Capanema vinha de Minas, trazendo aquela mesma base de cultura e de humanidades, que tanto tem marcado os seus homens públicos. De forma que, ao chegar ao Ministério que ocuparia por tão longos anos, dando-lhe brilho invulgar, cercado de outras grandes figuras — e aqui lembro Carlos Drummond de Andrade e Abgar Renault — pôde dar ao Ministério uma posição verdadeiramente singular na vida brasileira. Não apenas em relação à educação, onde talvez as suas posições, as suas idéias tivessem sido bastante polémicas. Acredito, entretanto, que foi sobretudo no terreno da cultura onde mais se marcou a personalidade do Ministro Gustavo Capanema. Aí, a sua marca é realmente indelével e insubstituível. Imbuído pelas idéias modernas, pelo modernismo do seu tempo, ele realmente se tornou quase um necenas da vida cultural do País, ajudando, animando, estimulando, protegendo todos aqueles grandes talentos do seu tempo que despontavam no Brasil, mas que ainda não tinham conquistado o lugar que hoje têm no painel da nossa vida cultural.

Bastaria lembrar, Sr. Presidente, que naquele prédio tão singular, tão marcante na arquitetura brasileira, realizado sob a inspiração de Gustavo Capanema, deixou ele aqueles admiráveis painéis de Portinari, que ainda hoje admiramos, que ainda hoje servem para nos dar ideia do que foi realmente o talento artístico, o bom gosto de Gustavo Capanema. Mas não se limitou a isso; e ele, com Rodrigo de Melo Franco, o verdadeiro criador do Patrimônio Histórico Brasileiro, numa época em que não dávamos a atenção que hoje se dá ao patrimônio artístico e cultural do nosso passado. Gustavo Capanema, entretanto, teve a visão do estadista, sentindo que era hora de preservar aquilo, que para o futuro ia dar realmente a cada brasileiro a ideia da grandiosidade do seu passado. E por isso que tomou as Congonhas, não é por acaso, é pela preservação que lhe foi dada pelo Patrimônio Artístico Nacional a cuja frente, quero destacar, se assinala a figura admirável de Rodrigo de Melo Franco. Cercado desses auxiliares, Sr. Presidente, Gustavo Capanema realizou obra extraordinária, preservando para o futuro as belezas e as grandezas do nosso passado. E ao deixar o Ministério, por ocasião da deposição do Presidente Vargas em 1945, viria ele para o Parlamento: então, mostraria aqui uma nova face da sua radiosa personalidade, era a face do orador, do congressista, do estadista. Alguns episódios já foram aqui oportunamente lembrados, quer pelo Senador Itamar Franco, quer pelo Senador Aloysio Chaves. Deles fui testemunha. Lembremo-nos, com emoção, do que foi o grande discurso, o extraordinário discurso que Gustavo Capanema, depois de proferir, teve um deliquio, teve que ser socorrido pelos médicos tal a emoção que dele se apoderara ao falar de Getúlio Vargas, o seu Líder, o seu chefe ao longo de 15 anos, se não estou enganado.

Mais tarde haveria ele de brilhar na Constituinte de 46, como bilharia em 1954 como Líder, em 1955, por ocasião da deposição ou da cassação ou impedimento — que nome tenha — do Presidente da Câmara Carlos Luz. Naquele momento, realmente, se tratava de um debate do mais alto porte, da maior grandeza, da maior responsabilidade, e Gustavo Capanema como Líder do Governo e partidário de que se entregasse a Presidência a Nereu Ramos, proferiu realmente uma das suas mais belas

orações. Assim, Sr. Presidente, toda a vida parlamentar, toda a vida de Ministro de Gustavo Capanema foi marcada pelas realizações maiores, pelas realizações admiráveis que podem fazer a glória de um homem e fazer o orgulho de uma geração.

Eu, Sr. Presidente, modestamente, me orgulho de ter pertencido à geração de Gustavo Capanema.

O Sr. Aderbal Jurema — Permite V. Ex^a um aparte?

O SR. LUIZ VIANA — Ouço o aparte do nosso eminente colega.

O Sr. Aderbal Jurema — Senador Luiz Viana, estava no meu gabinete quando ouvi a voz do baiano ilustre, lamentando o desaparecimento dessa figura ímpar da política e da cultura brasileira: Gustavo Capanema, que conheço de perto, como parlamentar, como Ministro de Educação, como estadista que era, pertence aquela geração de Milton de Campos, Pedro Aleixo, Nestor Duarte, Alimor Balciero, tão íntimos de V. Ex^a, pela sensibilidade e pela inteligência. Por isso é que Pernambuco aqui presente, evocando a figura de Gustavo Capanema, presta, através das suas palavras, ilustre Senador e historiador brasileiro, a sua homenagem a Gustavo Capanema, que soube sempre, nesta Casa, se conduzir com uma atitude de estadista, jamais cometendo vilanias, porque em toda a sua vida o que norteava Gustavo Capanema era, sem dúvida, o bem público. Neste instante, temos que citar Gustavo Capanema como exemplo das novas gerações — um homem de espírito público admirável.

O SR. LUIZ VIANA — Agradeço o aparte de V. Ex^a, que tanto enaltece meu discurso.

Mas ao concluir, Sr. Presidente, desejo dizer à Casa, a V. Ex^a e aos meus colegas, que por mais que me curve, por mais que seja respeitoso ao Regimento Interno, acredito que há momentos em que fatos maiores, acontecimentos maiores fazem com que ponhamos um pouco o Regimento Interno de lado para prestar realmente homenagem excepcional, não é uma homenagem de todo dia, não uma homenagem que prestamos a todos os colegas, mas uma homenagem que prestamos a um brasileiro verdadeiramente excepcional, e por isso tem direito a uma homenagem também excepcional desta Casa.

Era o que eu tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (José Fragelli) — Concedo a palavra ao nobre Senador Helvídio Nunes.

O SR. HELVÍDIO NUNES (PDS — PI. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Senadores:

Falou o eminente Senador Itamar Franco em nome de Minas Gerais e acredito, também, em nome da Aliança Democrática; falou o nobre Líder Aloysio Chaves em nome do Partido Democrático social; falou o nobre Senador Luiz Viana, com certeza, em nome da Cultura e da inteligência brasileiras. Desejo em meu nome particular, Sr. Presidente, dizer uma palavra de afeto e de saudade a Gustavo Capanema.

Há muitos anos, ao chegar ao ginásio do Crato, para cursar o quinto ano de ginásio, tive uma surpresa: é que ao findar o ano anterior, o Ministro da Educação havia adotado medidas e providências no sentido de fazer uma reformulação na política educacional do País. Em consequência, ao tempo em que cursava o 5º ano, fazia concomitante o primeiro ano científico. E também, naquele ano, tive notícia de que o Ministro da Educação responsável por essa reforma chamava-se Gustavo Capanema. Foi o meu primeiro contato com o homem através de seu nome.

Alguns anos mais tarde, precisamente em 1971, ao chegar ao Senado Federal, fui designado para compor a